

ENSINO DE HISTÓRIA E LITERATURA: NETO E O GAÚCHO

FAGUNDES. F. L.¹, SANTOS. K. A.²

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –

felipelucas.aluno@unipampa.edu.br

² Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMING) – Bagé – RS – Brasil – ketherineacosta@gmail.com

RESUMO

Os contos apresentam o gaúcho tanto em situações de conflito quanto em momentos de introspecção, explorando a dualidade entre o homem guerreiro e o homem sensível, capaz de profundas reflexões sobre a vida e a morte. A literatura, assim, serve não apenas para enaltecer o imaginário regional, mas também para problematizar e aprofundar o entendimento dessa figura, tornando-a mais humana e acessível. A obra de Simões Lopes Neto é, portanto, uma ferramenta metodológica valiosa para compreender a construção simbólica do gaúcho e seu papel na formação da identidade sulista, ao mesmo tempo em que permite uma leitura crítica das tensões e contradições inerentes a essa realidade. Os resultados demonstram a possibilidade de se trabalhar conceitos regionalistas por meio da referida Literatura.

Palavras-chave: Gaúcho, Simões Lopes Neto, Literatura.

1 INTRODUÇÃO

Em 1912 é apresentado ao mundo, um livro com 17 contos, nomeado de “Contos Gauchescos” escrito por Simões Lopes Neto. É apresentada uma coletânea de textos, que contam “causos”, histórias ficcionais, porém com aspectos sociais reais.

Entretanto, para que seja possível o estudo do tema, existe a necessidade de que exista a apresentação de conceitos básicos, que serão trabalhados durante grande parte do presente texto. Sendo o principal o conceito de Gaúcho, que seria.

El nacimiento del gaucho está condicionado por una cultura augural, consecuencia de un hábitat, conjunción de grupos étnicos nativos, características de la colonización europea (hispana y portuguesa) razones geopolíticas y otros varios etcéteras. (ASSUNÇÃO, 2011)¹

¹ Tradução do Autor: O nascimento do gaúcho é condicionado por uma cultura augural, consequência de um habitat, uma conjunção de etnias nativas, características da colonização europeia (hispânica e portuguesa), motivos geopolíticos, vários outros etc.

O nascimento do gaúcho é condicionado por uma cultura augural, consequência de um habitat, uma conjunção de etnias nativas, características da colonização europeia (hispânica e portuguesa), motivos geopolíticos, vários outros aspectos

Lendo a literatura de Simões, podemos perceber diversos aspectos intrigantes, sobre o modo de vida da época, sendo um prato cheio em qualquer análise das ciências humanas.

Como uma das principais obras ficcionais, do tema, traz incorporado em si, conceitos complexos, acerca da existência e mitologia de tal ser. A dúvida que surge é “Como Simões Lopes Neto apresenta o ser “Gaúcho”, em seu livro, “Contos Gauchescos”?

Este texto consiste em apresentar resultados parciais de uma pesquisa realizada na época da graduação, que tem por objetivo investigar as possibilidades metodológicas no ensino de História, com o tema, Gaúcho, a partir da ficção. Neste texto apresentamos resultados parciais da pesquisa, demonstrando como abordar a tal tema na obra de Neto.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para que fosse possível as reflexões presentes, nesse texto, foi dividido em 3 principais momentos, cujos quais são de suma importância para a compreensão mínima da complexidade que o tema trás.

Porém para cumprir com as regras do presente evento, e a modalidade do trabalho, alguns itens foram suprimidos. O fragmento apresentado dispõe de um único momento.

Sendo ele responsável por apresentar uma singela parte da representação do ser Gaúcho, nas obras do escritor Simões Lopes Neto.

O método teórico de construção textual, será uma pesquisa em conteúdos bibliográficos, como livros e artigos científicos. Esses empregados, para alicerçar as ideias filosóficas e as análises do texto.

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos

trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, p. 25, 2010).

Contudo a presente pesquisa, trará reflexões e perspectivas de estudo, para uma das principais obras literárias do século XX.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O GAÚCHO de SIMÕES

Dispomos de diferentes tipos de literatura, que envolvem o tema, tanto literaturas acadêmicas, como as obras de Fernando Assunção, quanto as ficcionais como por exemplo Contos gauchescos de Simões lopes neto. Todas com sua relevância e com diferentes olhares sobre o mesmo tema, complementando-se em distintos momentos.

Na análise das literaturas, que envolvem o gaúcho, existe uma linha tênue entre a própria ficção e a realidade dos fatos. Sendo então de extrema necessidade a definição dos mitos que envolvem o surgimento de tal ser e da realidade que o circundam. Porém as representações literárias, nos permitem, ter uma melhor compreensão da figura e da visão que os escritores têm sobre o mesmo.

(...) o que promove uma forma de atravessamento que viabiliza a compreensão de alguns aspectos da representação do gaúcho; isso implica dizer também que estaremos extrapolando fronteiras entre o domínio de uma disciplina e de outra, o que inclui os domínios da literatura e da história. É preciso assumir a posição de entremeio que a AD² nos apresenta e então estabelecer as devidas e necessárias relações entre a constituição do mito e do discurso, pois acreditamos que dessas relações emerge a figura do gaúcho. (DA SILVA, p.77, 2004)

Na nossa atualidade, temos como principal alicerce tanto das tradições e sua força perante o povo, quando na difusão dos mitos referentes ao tema, apresentam-se e mantêm-se sua originalidade perante a língua oral e sobretudo a escrita, ou seja a literatura, “mas, hoje, na nossa cultura, ele se mantêm vivo buscando forças na tradição, que não é somente oral, mas, sobretudo, escrita, é dessa tradição que a literatura se alimenta.” (DA SILVA, p.73, 2004).

² “que se constitui no “entremeio” de disciplinas da área de Ciências Sociais, compreendendo um percurso que contempla noções advindas da História, da Psicanálise, da Antropologia, da Geografia, cada uma delas vindo a funcionar de maneira bem específica junto às noções próprias da AD.” (DA SILVA, 2004, p.7)

Contatamos que foi durante o período da República Velha que “surgiu uma nova geração de escritores que retomou os paradigmas do gaúcho-herói e, ao lado da exaltação, introduziu uma certa crítica à realidade sul-rio-grandense, no sentido de denúncia dos problemas sociais”. (ARENDDT, 2003, p.112)

Portanto, nesse processo de mitificação da figura do gaúcho

(...) foi bastante cara aos setores sociais que dominaram os cenários político e econômico da sociedade sul-rio-grandense, desde os primórdios da conquista e da colonização do território sulino. O mito do gaúcho-herói, nesse sentido, é visto pela maioria dos estudiosos contemporâneos como uma construção ideológica dos grupos dominantes que serviu para encobrir os problemas sociais do trabalhador rural, principalmente da região da Campanha, nas áreas fronteiriças com a Argentina e o Uruguai (ARENDDT, p.113, 2003).

Nesse processo surgiram autores como, Simões Lopes Neto. Tendo dentre tantas obras uma das mais icônicas, foi “Contos Gauchescos”, cuja qual foi publicada no ano de 1912, escrito em prosa, além de muitas outras muitas.

(...) destacou-se o escritor pelotense João Simões Lopes Neto, que compilou o Cancioneiro guasca (1910), de extração popular, publicando, ainda, Contos gauchescos (1912), Lendas do Sul (1913) e Casos do Romualdo (que veio à luz, postumamente, em 1952). (ARENDDT, p.112, 2003)

Pode-se compreender com a leitura das obras do Neto, uma construção tanto geográfica, geopolítica e de análise de costumes do gaúcho e as coisas que o envolvem, “Simões Lopes Neto permite afirmar que o escritor tinha um projeto bem claro de resgatar o passado sul rio-grandense e de descrever sua geografia, seus usos e costumes” (ARENDDT, 2003, p.113). Como também, o autor tinha a relação de pôr-se ao lado do oprimido e ou daquele que era tido como a base da sociedade, geralmente pela denúncia a partir das novas evoluções tecnológicas, “paralelamente ao esforço de colocar-se em favor dos dominados, por meio de uma denúncia da degradação provocada pelo progresso tecnológico e pela importação de “produtos” estrangeiros” (ARENDDT, p.113, 2003).

4 CONCLUSÃO

O presente texto trouxe a relação entre o ser mítico “Gaúcho”, e a literatura de Simões Lopes Neto. Esse trabalhou sob a ótica de contos fictícios, mas que tinham possibilidade de terem sido reais.

Sendo assim vemos a existência de conceitos históricos, apresentados de forma lúdica e não científica, através de contos e de um universo fantástico, que ocorre em uma pampa do século XIX. Contudo o presente resumo acabou ficando enxuto pela modalidade de sua apresentação.

Este fragmento apresenta uma exemplificação de uma de nossas pesquisas sobre o presente tema. Cujas qual trás a possibilidade de trabalhar conceitos históricos, utilizando universos ficcionais..

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARENDRT, João Claudio. **O IMAGINÁRIO SOCIAL DE JOÃO SIMÕES LOPES NETO**. Caxias do Sul/ RS: UCS, 2003.

ASSUNÇÃO, O. Fernando. **Historia del Gaucho El gaucho: ser y quehacer**. Buenos Aires/ Argentina: Claridad. 2011.

DA SILVA, Adriana Fraga. **“MEU AVÔ ERA TROPEIRO!”: IDENTIDADE, PATRIMÔNIO E MATERIALIDADES NA CONSTRUÇÃO DA TERRA DO TROPEIRO - BOM JESUS (RS)**. Porto Alegre/ RS: PUCRS, 2009.

NETO, João Simões Lopes. **CONTOS GAUCHESCOS**. 9 Edição. Porto Alegre/ RS: GLOBO, 1976.